



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

O CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DOS DISCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL BAIXA DA FARTURA

Laily Souza Benedictis
(UESB)

Nerêida M^a S. M. Benedictis -
(UESB)

RESUMO

Este trabalho é fruto da monografia de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia, que teve como objetivo analisar a prática da Educação Ambiental desenvolvida pela Escola Municipal Baixa da Fartura, localizada no Assentamento Amaralina, em Vitória da Conquista/BA. Neste estudo buscou-se identificar as práticas pedagógicas, no cotidiano escolar, que são realizadas para a propagação da Educação Ambiental. Empiricamente, foi possível verificar que os discentes associam os elementos físicos da natureza, o descarte do lixo e a higiene pessoal com a prática ambiental e que há a necessidade de planejamento referente à prática de ações que contemplem a Educação Ambiental, na Instituição.

PALAVRAS CHAVE: Educação Ambiental, Práticas pedagógicas, Discentes.

-Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; Pós-graduanda em nível de especialização em *Latu Sensu* em Geografia, área de concentração Análise do Espaço Geográfico, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; membro do grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas, Meio Ambiente e Representações.

- Prof^a Mestre Nêreida M^a Santos Mafra Benedictis do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; membro do grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas, Meio Ambiente e Representações.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o maior desafio da educação, no presente século, é encontrar novos caminhos, para a apropriação e produção de conhecimentos, a fim de buscar o desenvolvimento pleno da sociedade contemporânea.

Segundo Guimarães (2000, p. 19) “[...] A Educação Ambiental, apenas adjetiva, qualifica um processo mais amplo que é o processo educacional. Desta forma, a EA é uma das dimensões presentes na educação”.

Nesta ótica, é necessário entender que a EA reflete um movimento político, pois possibilita educar o ser para a cidadania, como compreende Reigota (2001, p. 23), a EA deve ser “[...] entendida como educação política no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza.”

Neste contexto, entende-se a precisão da EA, pois visa estabelecer práticas sociais e políticas, fundamentada na perspectiva de desenvolver as relações entre a humanidade e a natureza. Sobre isso, Reigota (2001, p.9-10) assinala,

Não se trata de garantir a preservação de determinadas espécies animais e vegetais e dos recursos naturais, embora essas questões sejam importantes. O que deve ser considerado prioritariamente são as relações econômicas e culturais entre a humanidade e a natureza e entre os homens. Dessa forma, o componente “reflexivo” da educação ambiental é tão importante quanto o “ativo” ou o “comportamental”.

Neste sentido, a EA “Está inserida a busca da consolidação da democracia, a solução dos problemas ambientais e uma melhor qualidade de vida para todos” , como aponta Reigota, (2001, p. 58). Assim, a EA tem sido uma ação complementar à fiscalização do patrimônio socioambiental.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Desse modo, segundo Guimarães (2000, p. 67) faz-se necessário, “[...] a realização de práticas de Educação Ambiental” no sentido de promover uma “ação crítica sobre o processo social” que “possibilite a formação de cidadãos comprometidos com a questão da qualidade ambiental”.

Neste contexto, a EA torna-se necessária, pois surge em um momento de crise do modelo social vigente, não apenas no âmbito econômico, mas principalmente em relação à qualidade de vida da população mundial, já que, compreende-se a existência dos problemas ambientais como produto das relações da sociedade com a natureza, no processo histórico-cultural.

Nesta perspectiva, compreende-se a precisão de uma conscientização ambiental, de forma crítica, no âmbito da sociedade, como também a introspecção, por parte de cada sujeito, de que ele integra o meio ambiente e, portanto, é um ser ativo na construção da sua própria história.

Diante disso, foi direcionado um estudo investigativo, através de entrevistas e produção de desenhos, com intuito de perceber a concepção do meio ambiente na visão dos alunos da Escola Municipal Baixa da Fartura, localizada no Assentamento Amaralina, em Vitória da Conquista/BA. Para tanto, buscou-se identificar práticas pedagógicas, no cotidiano escolar, que são realizadas para a propagação da Educação Ambiental.

A análise foi feita considerando os relatos dos professores que afirmaram trabalhar a temática meio ambiente, além de considerarem importante realizar discussões sobre o referente tema.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Entendimento dos Discentes da Escola Baixa da Fartura sobre o Meio Ambiente

A Escola Municipal Baixa Fartura possui 28 alunos na turma A, cursando o 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I, porém durante as entrevistas estavam presentes 16 e, na turma B são 21 discentes matriculados na Educação Infantil, Alfabetização, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, mas contribuíram com a pesquisa somente 15 alunos. As respostas dos alunos serão identificadas aqui de acordo com algumas letras do alfabeto, como: A, C, F, J, L e P.

Em relação à definição do meio ambiente constatou-se, com unanimidade, que os alunos possuem apenas a percepção dos elementos físicos da natureza. Questionados sobre os conteúdos que são trabalhados, referentes ao meio ambiente, responderam que: não jogar papel no chão, cortar as unhas e escovar os dentes, cortar o cabelo. O aluno P destaca que é importante cuidar do meio ambiente para não ficar sujo e não pode acumular água em vasos para não dar dengue. Já o aluno J diz que o lixo de casa e da escola deve ser tirado.

Conforme evidenciado na figura 01, 100% dos alunos apontam o lixo e a higiene pessoal como às únicas práticas, abordadas pelos professores, necessárias para o equilíbrio ambiental. Os números indicam ainda que 56% dos discentes entendem prática ambiental apenas como o exercício da higiene pessoal e 44% consideram o descarte do lixo em local apropriado. Estas informações vão de encontro com os relatos dos docentes que destacam nortear o estudo ambiental na Escola Municipal Baixa da Fartura priorizando a higiene pessoal.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

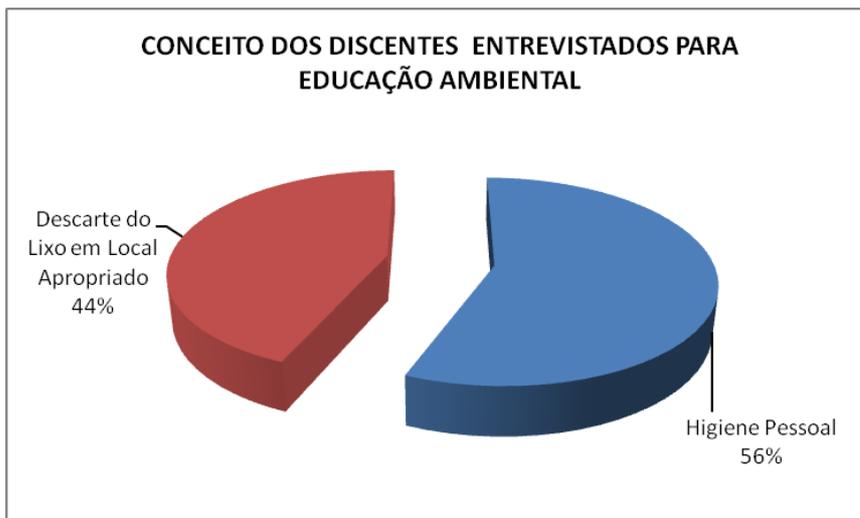


Figura 01- Conceitos dos discentes entrevistados para a Educação Ambiental da Escola Municipal Baixa da Fartura
Fonte: Pesquisa de campo , novembro de 2009
Autora: BENEDICTIS, Laily Souza.

Quanto às atividades extraclasse e o que aprenderam sobre meio ambiente, os alunos relacionaram mutirões de limpeza no entorno da escola, declarando o aluno A que é necessário para a escola ficar bonita e o aluno L para não juntar insetos e cobra, aprendi que o lixo não deve ser jogado no chão.

Sobre a preservação do meio ambiente, em que as professoras afirmaram direcionar a Educação Ambiental, alguns alunos apontam jogar lixo fora do balde, não colocar fogo, pois a fumaça prejudica o povo e o meio ambiente. Já o aluno J comenta que ajudo não deixar os outros, como meu pai, meu avô e meus tios queimar as árvores porque os passarinhos precisam fazer ninho. O aluno F diz não deixo os meninos da minha família derrubar a mata que tem em minha casa porque as árvores faz bem para o povo.

Sobre a horta escolar, os alunos dizem que participaram apenas do plantio e quem a mantém é o vigia ou a merendeira da escola. O aluno C comenta que a

professora ensina lavar os produtos da horta antes de comer, também deve adubar e molhar a terra.

Quanto à forma que a professora trabalha meio ambiente os alunos destacam que trabalha com leitura de texto. Portanto, identifica-se que o aluno não tem compreensão que ao limpar o lixo no entorno da escola, que ao descartar o lixo no local correto, ao fazer o plantio da horta está estudando e cuidando do meio ambiente.

Sobre a idade dos alunos da turma B identificou-se que possuem entre 04 a 09 anos. Com estes alunos, devido à idade cronológica, a análise sobre o conceito de meio ambiente foi conduzida através da aplicação de atividades apropriadas para a idade, como a utilização de imagens, conforme mostram as figuras 02, 03,04 e 05.



Figura 02- Desenho produzido por discente da turma B da Escola Municipal Baixa da Fartura, sobre o meio ambiente

Fonte: Pesquisa de campo, novembro de 2009.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



Figura 03- Desenho produzido por discente da turma B da Escola Municipal Baixa da Fartura, sobre o meio ambiente
Fonte: Pesquisa de campo, novembro de 2009.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



Figura 04- Desenho produzido por discente da turma B da Escola Municipal Baixa da Fartura, sobre o meio ambiente

Fonte: Pesquisa de campo, novembro de 2009.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



Figura 05- Desenho produzido por discente da turma B da Escola Municipal Baixa da Fartura, sobre o meio ambiente
Fonte: Pesquisa de campo, novembro de 2009.

Portanto, diante da interpretação das entrevistas e dos desenhos fica evidente que tanto os alunos da turma A quanto os da B possuem apenas uma compreensão de que os elementos físicos da natureza compõem o meio ambiente, além de proporcionar a compreensão de que associam a prática ambiental somente ao descarte do lixo no local apropriado e a higiene pessoal.

CONCLUSÕES

Avaliando que “[...] a ação pedagógica visa transformações das relações dos seres humanos com a Natureza e entre si, como aponta Costa (2002, p. 141) evidenciou-se que algumas práticas pedagógicas são realizadas na Escola, objetivando educar ambientalmente os alunos, porém essas práticas não abordam



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

as reflexões necessárias para contemplar uma consciência ambiental de forma crítica.

Sobre a produção da horta escolar, Capra (2003) considera positivo o trabalho dos alunos na horta escolar para o processo de alfabetização ecológica, pois segundo o autor, os discentes amadurecem os conceitos quando percebem que as plantas desenvolvem em meio aos cuidados que eles próprios articulam, além de lhes proporcionar o contato direto com elementos da natureza. Porém, o sentido positivo da produção da horta escolar não é evidenciado na Escola Baixa da Fartura, por entender que esta atividade é praticada sem que aconteçam momentos de reflexões e discussões sobre a forma do cultivo, as vantagens da agricultura orgânica, uso e fertilização do solo, ciclo naturais dos alimentos e outros aspectos que podem ser discutidos.

Diante disso, compreende-se que os resultados deste estudo corroboram para uma reflexão sobre a necessidade de planejamento referente à prática de ações que contemplem a Educação Ambiental, na Escola Municipal Baixa da Fartura.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, André. (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

COSTA, Maria Figuerêdo Coêlho. Educação Ambiental no ensino formal: necessidade de construção de caminhos metodológicos. In: PEDRENI, Alexandre Gusmão (Org.). **O contrato social da ciência: unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

FELDMAN, Fábio. A parte que nos cabe: consumo sustentável. In: TRIGUEIRO, André. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental**: no consenso um embate. São Paulo: Papyrus, 2000.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.